

Escola Profissional Artística | do Alto Minho

arteam

FUNDAÇÃO ÁTRIO DA MÚSICA

RELATÓRIO ANÁLISE DA  
AUSCULTAÇÃO AOS  
DIPLOMADOS

CICLO DE FORMAÇÃO

2018-2021

## Análise dos Questionários aos formandos diplomados que concluíram ciclo de formação 2018/2021

De um universo 25 alunos inquiridos, foram obtidas 21 respostas (7 do CICT e 14 do CISP) - 84%. Do universo dos inquiridos, 4,7% (1 aluno) nasceu em 2000, 19% (4 alunos) nasceram em 2002 e 76,1% (16 alunos) em 2003. Destes alunos, 57,1% eram do género masculino e 42,9% do género feminino.

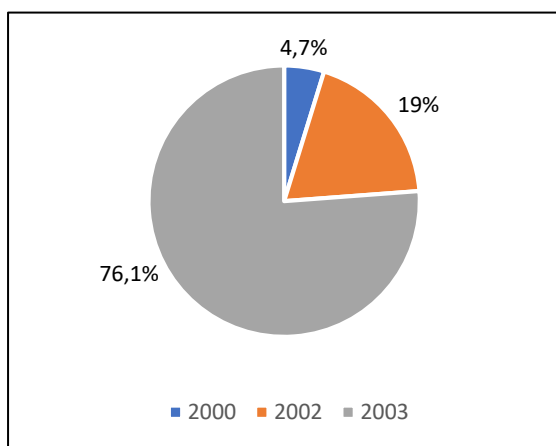


Gráfico 1 - Ano de nascimento

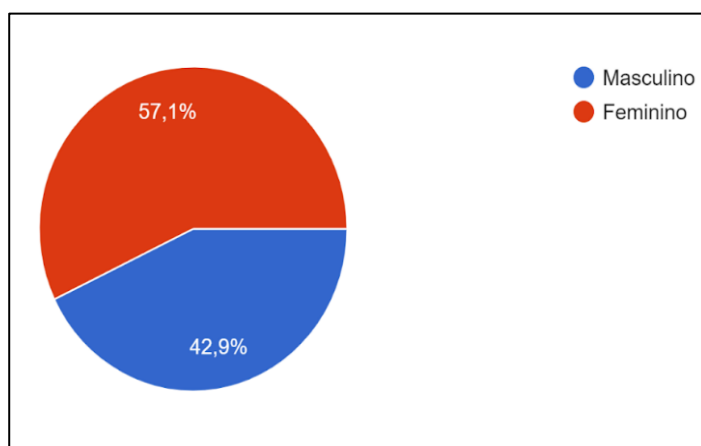


Gráfico 2 - Género

Quando questionados sobre a situação atual perante o prosseguimento de estudos, ingresso no serviço militar ou emigração, obtiveram-se as seguintes respostas:

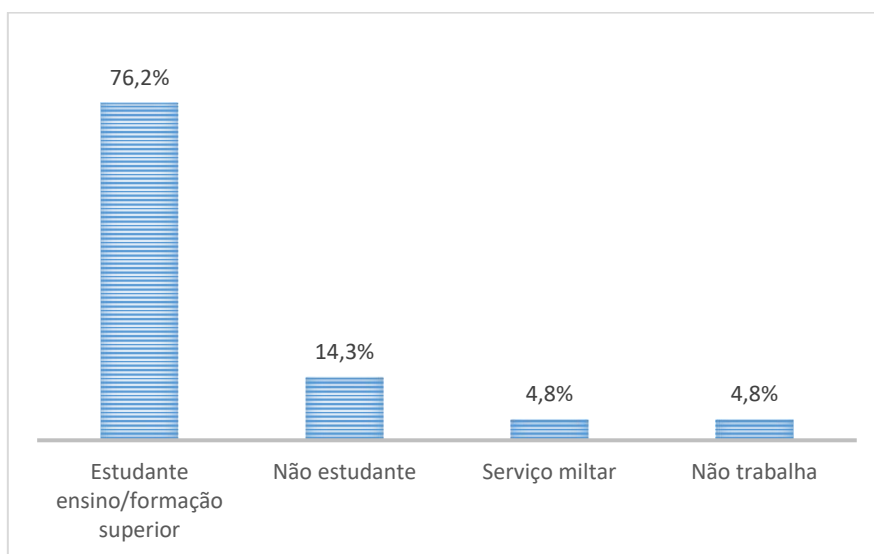


Gráfico 3 – situação atual perante o prosseguimento de estudos, ingresso no serviço militar, emigração

De destacar que 76,2% (16 alunos) das 21 respostas obtidas são estudantes do ensino superior, 14,3% (3 alunos) não prosseguiram os estudos, 4,8% ingressaram no serviço militar e 4,8% (1 aluno) não trabalha. Os 16 diplomados que prosseguiram estudos para o ensino superior encontram-se a frequentar as instituições de ensino superior constantes do gráfico seguinte:

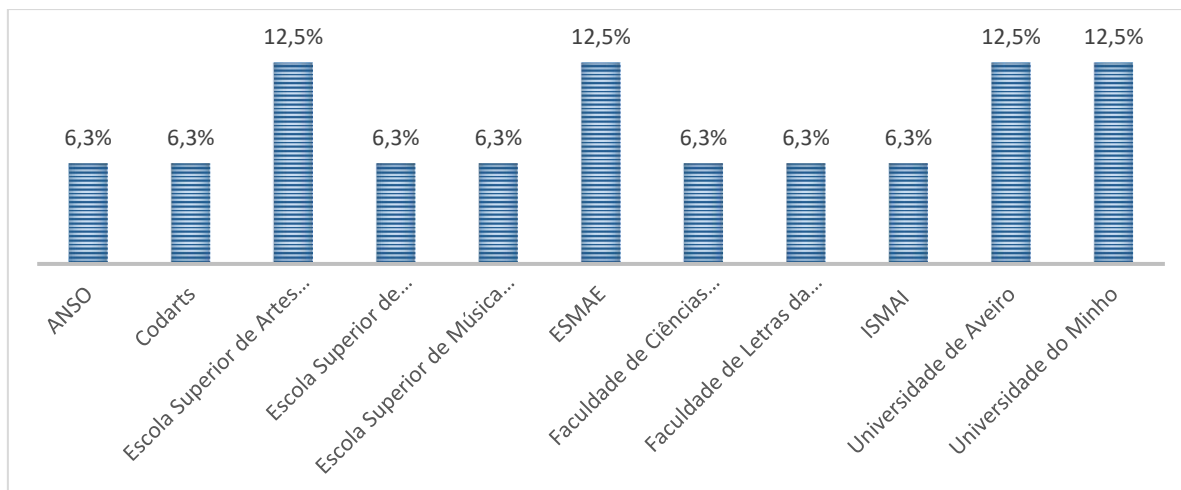


Gráfico 4 - Instituição de Ensino Superior

Dos dezasseis alunos que se encontram a frequentar o Ensino Superior, 81,4% (13 alunos) optaram por Cursos relacionados com a área Musical/Instrumentista, 6,25% (1 aluno) pelas Ciências da Comunicação, 6,25% (1 aluno) pela Sociologia e 6,25% (1 aluno) pelo Teatro, como se pode verificar no gráfico 5:

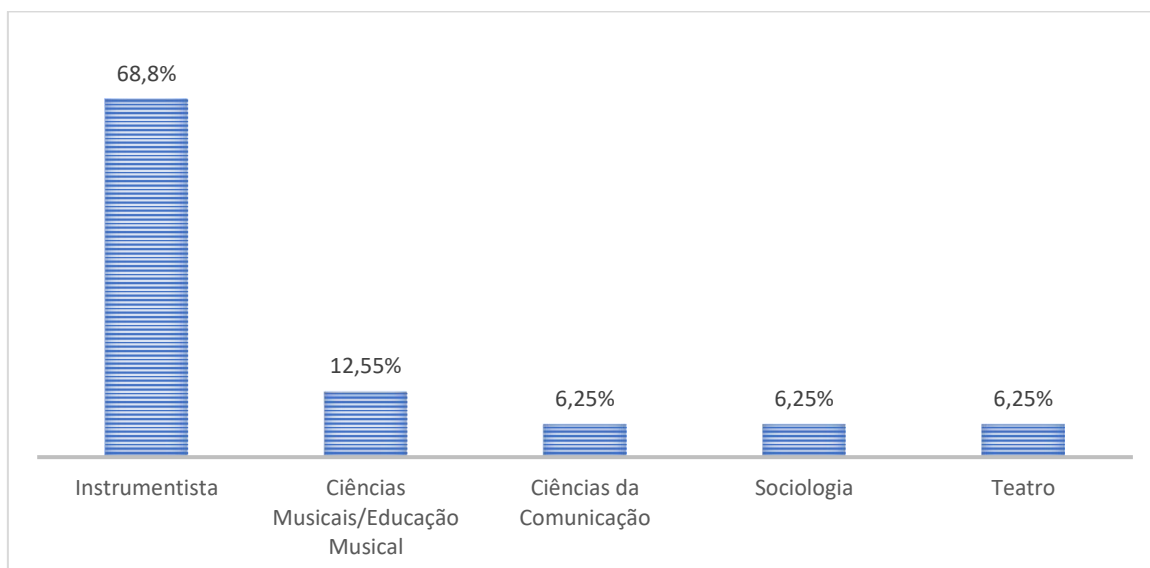


Gráfico 5 - Cursos Ensino Superior

Relativamente à média de acesso ao Ensino Superior, das respostas recebidas verificou-se que a média quer dos cinco alunos do CICT quer dos onze alunos do CISP que responderam ao inquérito foi de 15,4 valores. No que toca às classificações obtidas no Exame Nacional de Português, a média do CICT foi de 14,7 valores e a do CISP foi de 14,2 valores.

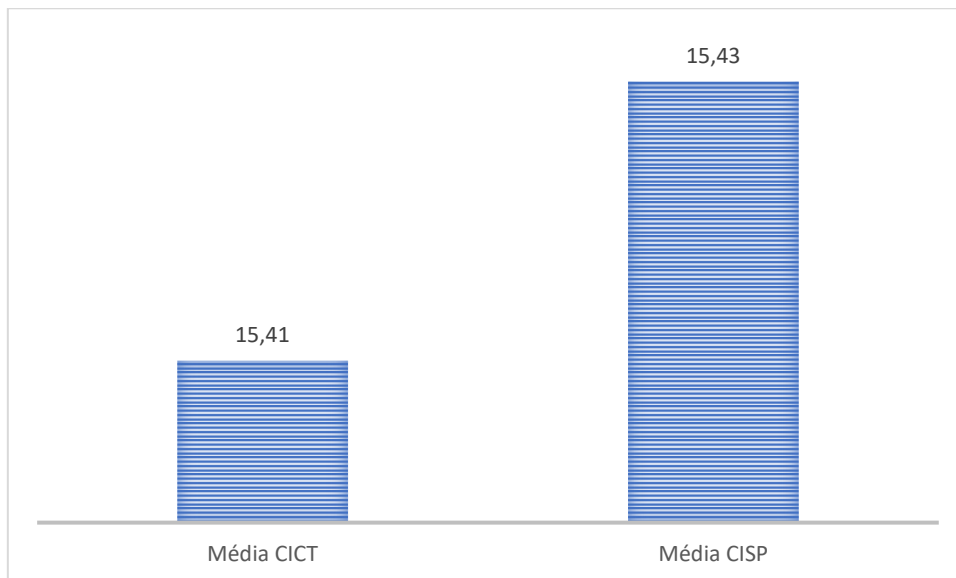


Gráfico 6 - Média de acesso ao Ensino Superior

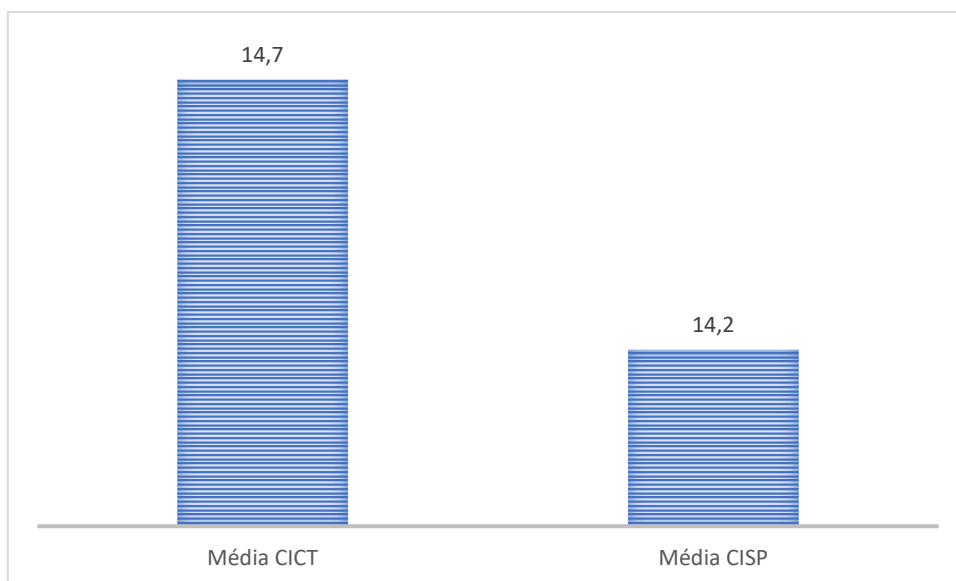


Gráfico 7 - Média obtida no Exame Nacional de Português

No que diz respeito à caracterização dos diplomados referente à situação face ao emprego, das 21 respostas recebidas, 47,6% dos inquiridos (10 diplomados) desenvolvem trabalhos ocasionais (colaboração com orquestras, bandas, eventos...), 9,5% (2 diplomados) são trabalhadores a tempo completo, 4,8% (1 diplomado) trabalhador a tempo parcial e 33,3% (7 diplomados) não exercem qualquer tipo de atividade profissional.

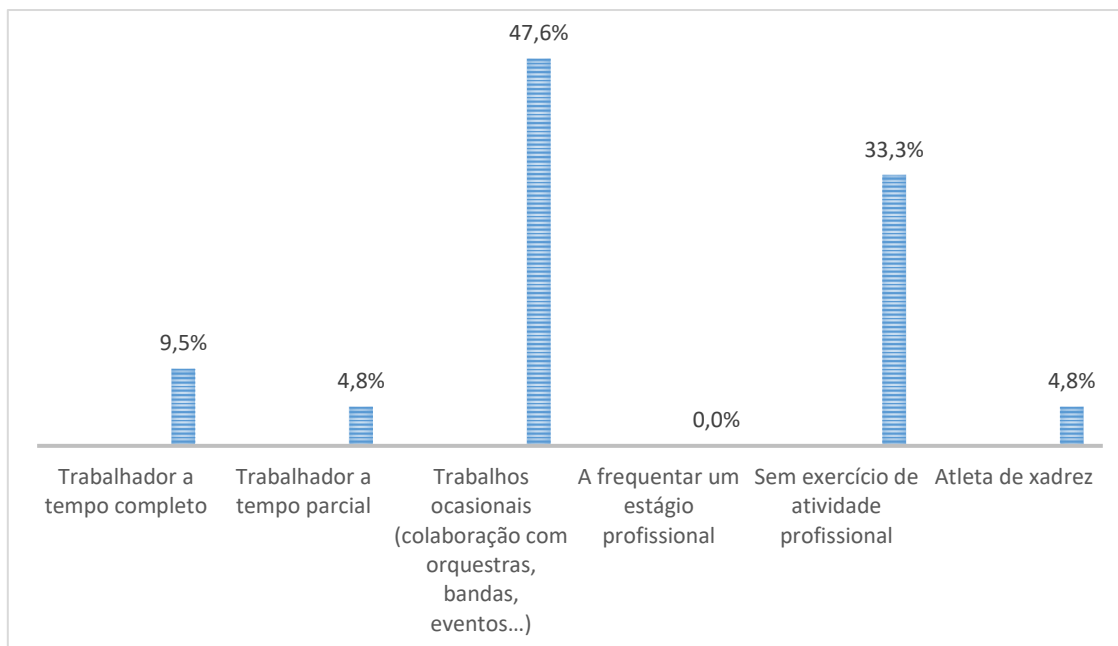


Gráfico 8 - Caracterização perante o trabalho

Quando questionados sobre a área de formação em que exerciam a sua atividade profissional, dos 21 diplomados que responderam ao inquérito, 7 (33,3%) não responderam. Dos 14 (66,6%) que responderam à questão, 10 (71,4%) desempenham funções na área da música, 1 (7,1%) noutra área relacionada com a cultura (teatro), 3 (21,4%) noutra área não relacionada com a cultura (pintor/mecânico, Desporto e Xadrez).

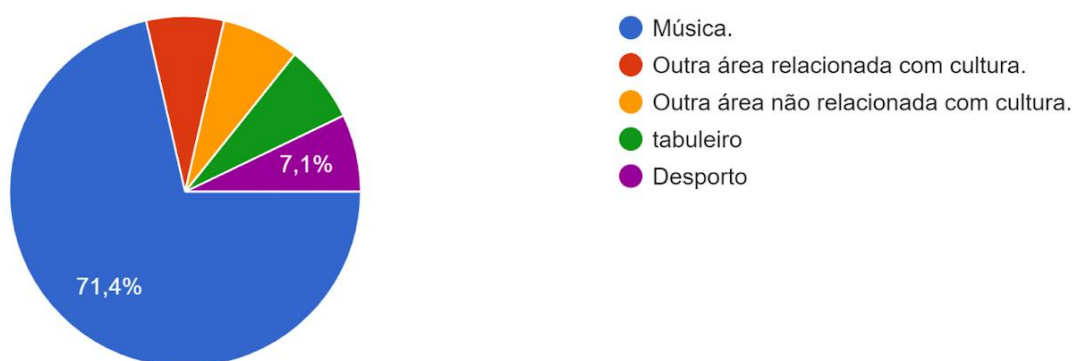


Gráfico 9 - Área de Formação em que exerce a atividade profissional

Em relação às atividades desenvolvidas pelos diplomados no âmbito da música, as 14 respostas recebidas evidenciam que 71,4% (10) é instrumentista em Banda Filarmónica, 64,3% (9) instrumentista em eventos, 35,7% (5) instrumentista/reforço de Orquestra Sinfónica, 28,6% (4) Instrumentista em ensemble, banda rock, grupo popular, 21,4% (3) é professor/monitor em

escola de música/associação /coletividade, 14,3% (2) é compositor/arranjador/orquestrador, 7,1% (1) produtor de eventos, 7,1% (1) Maestro/ensaiador de grupos musicais e 7,1% noutras atividades (cantor pimba).

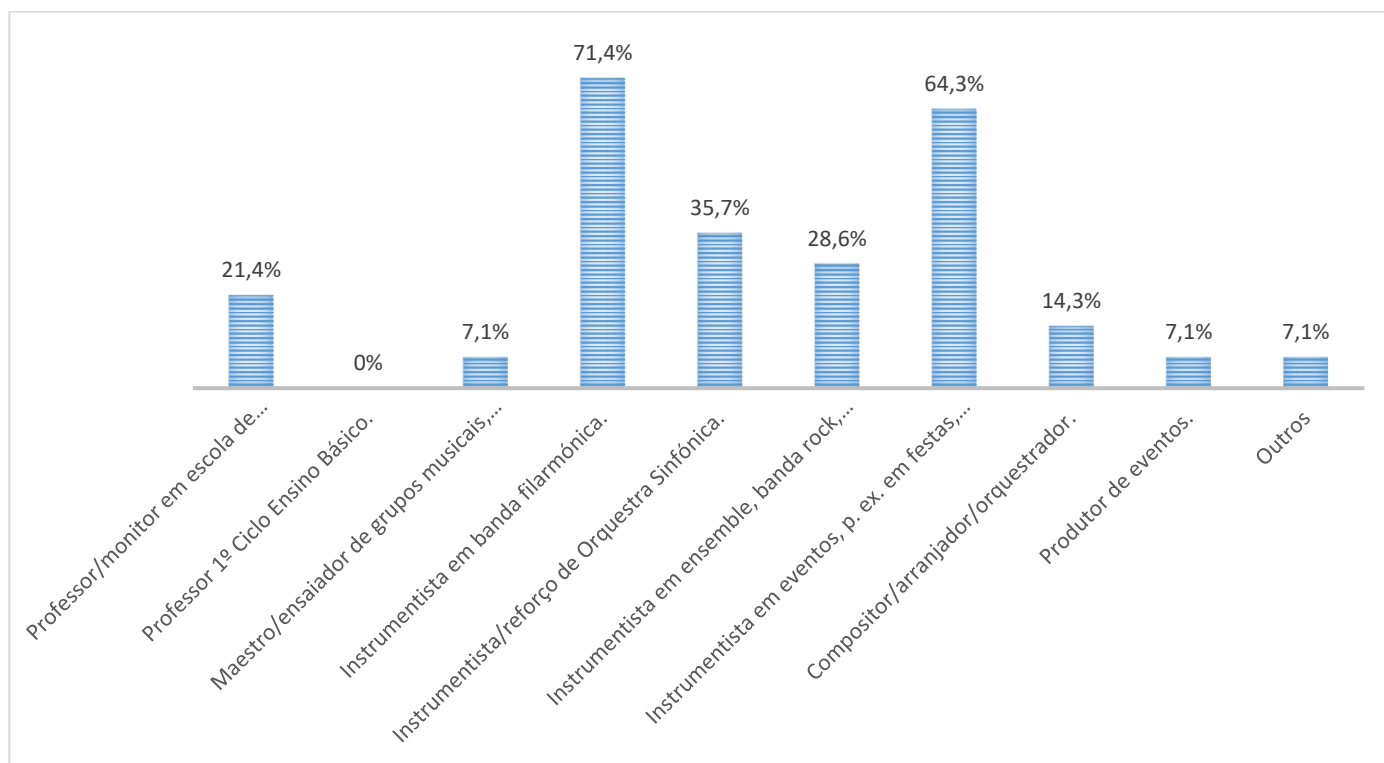


Gráfico 10 - Atividade(s) profissional(ais) desempenhadas

Destas atividades, 7,1% (1) dos inquiridos tinham vínculo contratual, 7,1% (1) estavam em situação de recibo verde, 28,6% (4) como empresário a nível individual (freelancer), 50% (7) não tem qualquer tipo de contrato, 7,1% (1) sem recibo e 7,1% (1) CEO (gráfico 11).

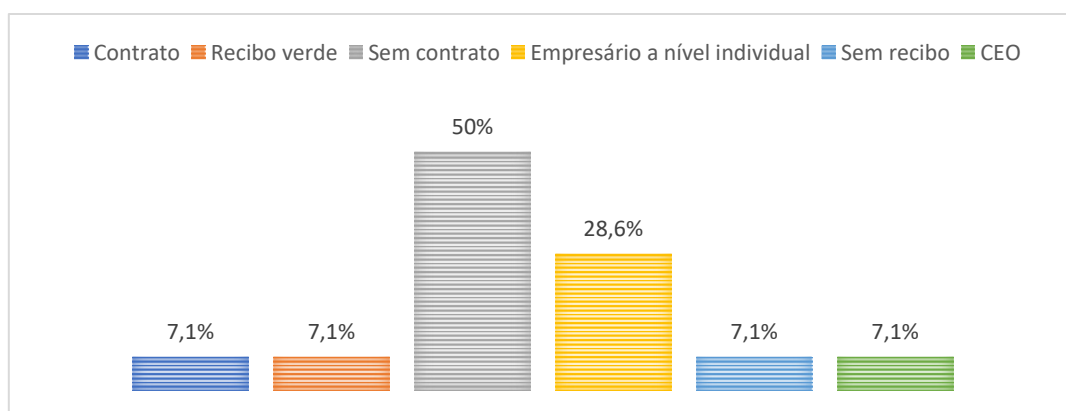


Gráfico 11 - Vínculo contratual

Relativamente à regularidade com que os 14 diplomados que responderam a esta questão exerceram a sua atividade profissional, podemos constatar que 42,9% (6) referem que esta atividade foi ocasional (gráfico 12), 21,4% (3) frequente, 21,4% (3) contínua e 14,3% (2) muito frequente.

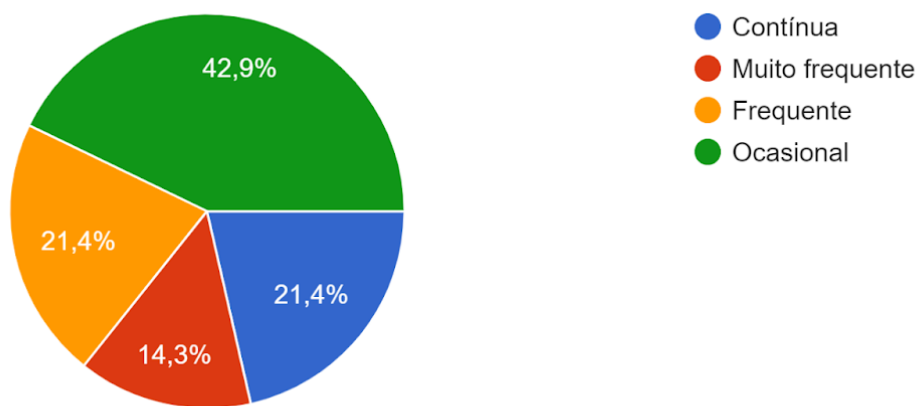


Gráfico 12 - Regularidade Exercício profissional

Em relação ao seu rendimento anual líquido, em numerário ou em espécie, incluindo ofertas de instrumentos, subsídios, ajudas de custo e gratificações, destes 14 diplomados, 78,6% (11) refere ter auferido um valor inferior ou igual a 1 000€, 14,3% (2) superior a 1 000€ e inferior ou igual a 5 000€ e 7,1% (1) superior a 10 000€ (gráfico 13).

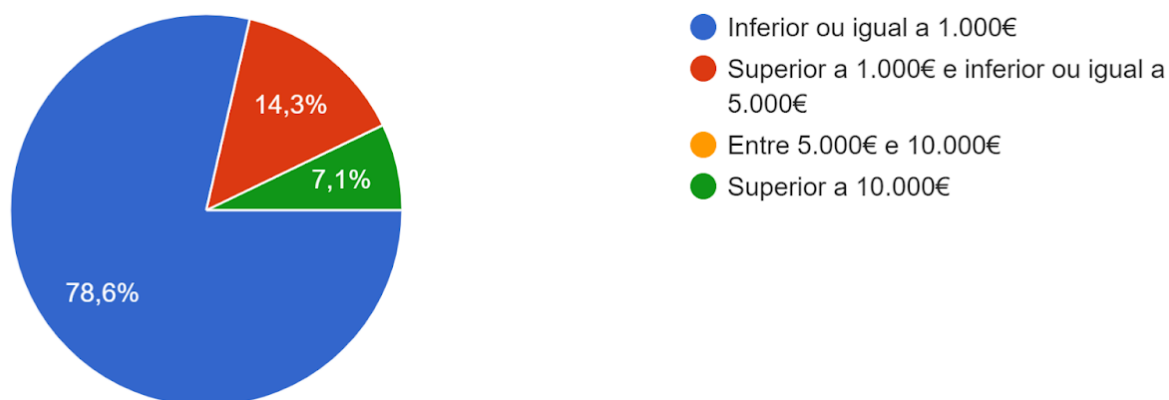


Gráfico 13 - Rendimento Anual Líquido

Quando questionados sobre em que entidades tinham desenvolvido a sua atividade, das 14 respostas obtidas, constatou-se que seis diplomados exerceram atividades em Bandas Filarmónicas, quatro em Orquestras, um na Câmara Municipal, três em comissões de festas e dois em grupos musicais para eventos.

De acordo com o apurado pela aplicação dos inquéritos, pudemos constatar que, dos catorze diplomados que responderam, 85,7% (12) já tinham exercido alguma atividade profissional, ou equiparada (bandas, etc.), como músico antes de terminar a formação na ARTEAM em 2021.

Destas doze respostas, 58,3% (7) dos inquiridos referiu que, ao nível de competências técnicas e artísticas e do planeamento e organização, não têm dificuldade e 41,6% (5) têm facilidade; ao nível da responsabilidade e autonomia e ao nível da comunicação e relações interpessoais, 75% (9) afirma ter facilidade e 25% (3) não ter dificuldades; por fim, no respeitante ao trabalho de equipa, 83,3% manifestou facilidade e 16,6% (2) não têm dificuldade, como se pode verificar no gráfico 14. De salientar o facto de nenhum dos inquiridos referiu ter dificuldades em quaisquer dos parâmetros referidos.

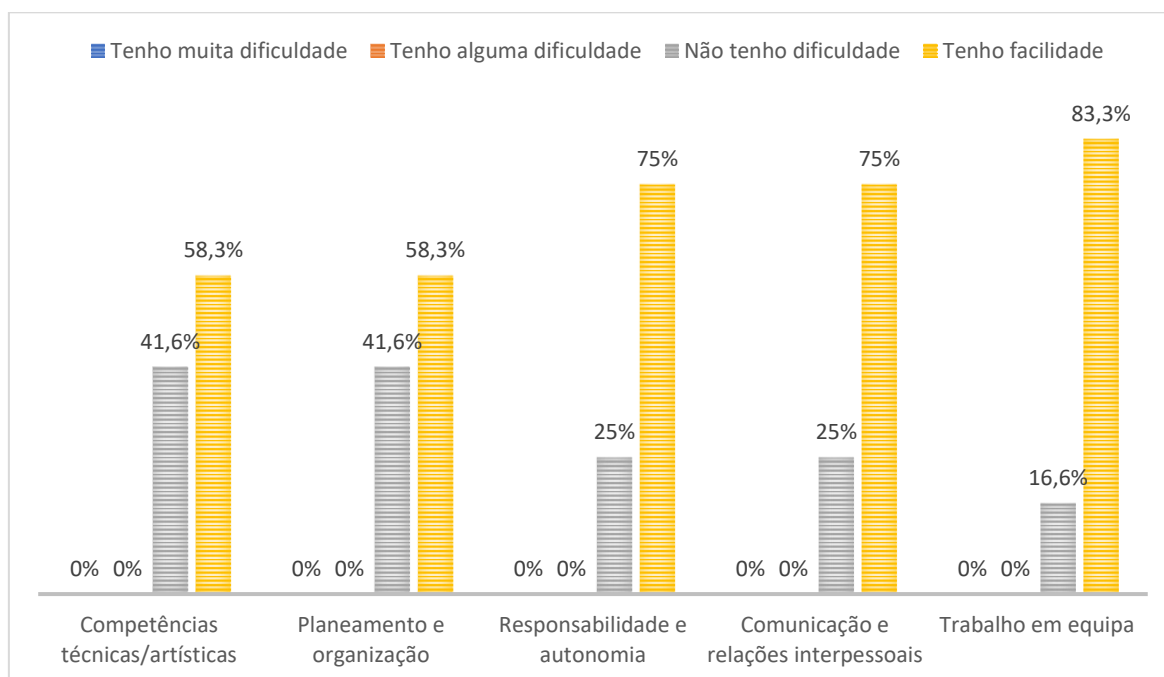


Gráfico 14 - Avaliação de desempenho na atividade empresarial individual

Como já foi evidenciado, a maioria dos diplomados da ARTEAM, quando termina a sua formação, prossegue estudos, optando por adiar a entrada no mercado profissional. Desta forma, quando



questionados sobre as razões pelas quais nunca exerceram atividade profissional, constatou-se que 52,4% (11) assinalou que a pergunta não se aplica e 33% (7) dos diplomados afirma ser estudante. Por sua vez, 9,5% (2) admite não exercer uma atividade profissional por falta de interesse no momento, enquanto que 5% (1) atribui à falta de oferta de emprego na região/país ou à falta de oportunidade a justificação para não exercer uma função profissional.

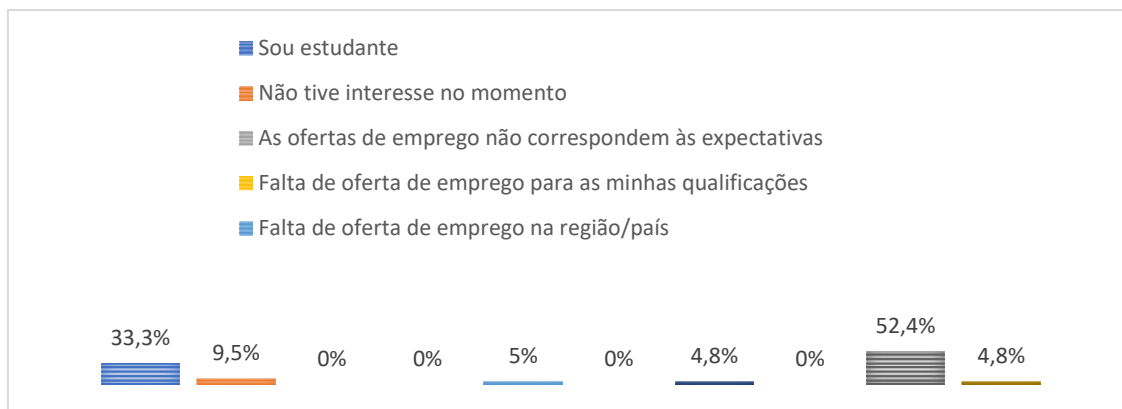


Gráfico 15 - Motivos para não exercício de atividade profissional

Quando questionados sobre os fatores facilitadores na inserção no mercado de trabalho, 85,6% considera muito importante e muitíssimo importante ser detentor de um elevado nível de competências profissionais e 61,8% dos diplomados valoriza os contactos estabelecidos em Portugal e no Estrangeiro. Estes resultados estão espelhados no gráfico 16.

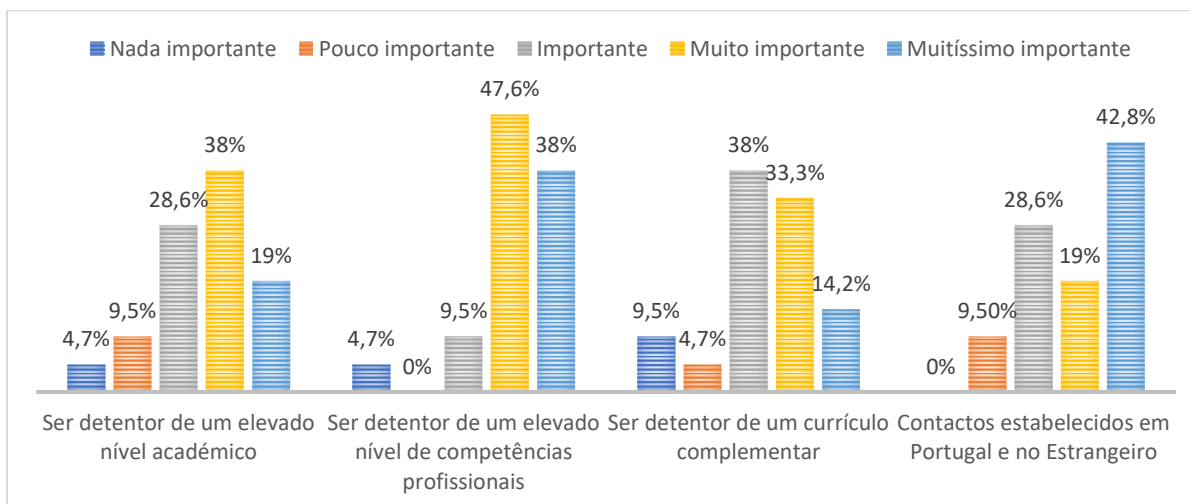


Gráfico 16 - Fatores facilitadores para inserção no mercado de trabalho

Além destes fatores, foram apontados como fatores facilitadores da inserção no mercado do trabalho os contactos e conhecimentos com intervenientes diretos no meio cultural (denominado por outros de “cunhas”).

Questionados sobre o grau de expectativa que tinham perante o exercício da profissão, das 21 respostas obtidas, 66,6% (14) dos diplomados considera muito provável vir a ter um trabalho relacionado com música/arte/cultura/docência, 19% (4) pouco provável e 14,2% (3) provável.

Quanto ao grau de expectativa perante o exercício da profissão em trabalhos não relacionados com música/arte/cultura/docência a maioria (11) dos inquiridos considera pouco provável (52,3%) de vir a acontecer, 23,8% (5) considera provável e a mesma percentagem muito provável.

Quanto ao grau de expectativa perante o exercício da profissão em trabalhos de investigação (nomeadamente como bolseiro) a maioria (11) dos inquiridos considera pouco provável (52,3%) de vir a acontecer, 38% admite essa probabilidade (8) e 9,5% (2) julga muito provável. Quanto ao grau de expectativa perante o exercício da profissão em iniciativa própria de criação do posto de trabalho, a maioria (66,6%) considera provável, 19% (4) muito provável e 14,2% (3) pouco provável.

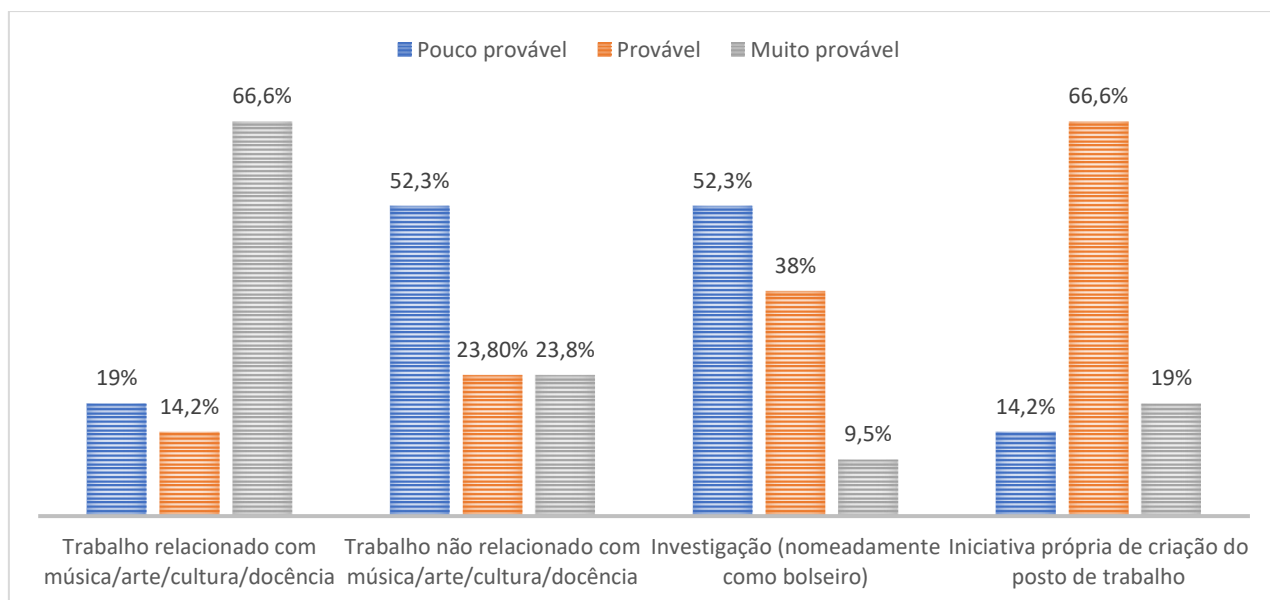


Gráfico 17 - Expectativas quanto ao exercício da profissão

Quando questionados sobre recomendações que gostariam de fazer quanto à introdução de uma nova área de conhecimento no currículo do curso, das 21 respostas obtidas, a maioria (71,4%, correspondente a 15 diplomados) não o considera necessário.

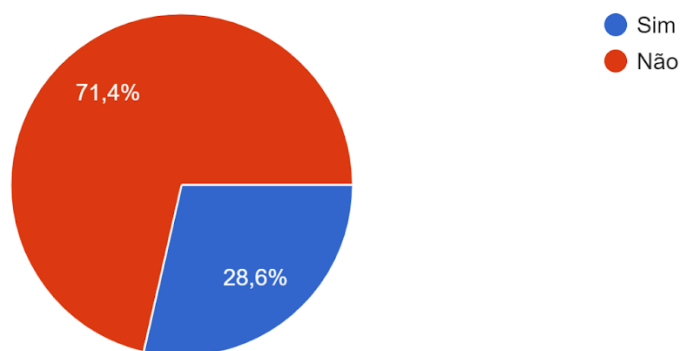


Gráfico 18 - Sugestões de melhoria - currículo

Dos 28,6% de inquiridos (6) que recomendam a introdução de uma nova área de conhecimento no currículo do curso, as sugestões foram as seguintes:

- I. leitura de repertório (sinfónico, música de câmara...) (3)
- II. canto, porque é uma boa ferramenta para o estudo do instrumento (1)
- III. área que ajude os alunos a combater o medo do palco e o stress dos estudos profissionais em música (1)
- IV. inserção, no âmbito da disciplina de OEDPS ou Área de Integração, de uma introdução a noções políticas (abordagem geral), impostos e outras componentes da vida adulta que falham no sistema de ensino português de forma geral. (1)

Para finalizar o questionário, os alunos pronunciaram-se sobre o impacto da pandemia na sua trajetória escolar/profissional. A maioria (66,7 %, 14 alunos) admitiu que a pandemia os afetou negativamente no que toca à sua trajetória escolar/profissional. Por outro lado, 19% (4) considerou indiferentes todos os constrangimentos inerentes ao contexto de pandemia e 14,3% (3) não reconhece esse impacto negativo.

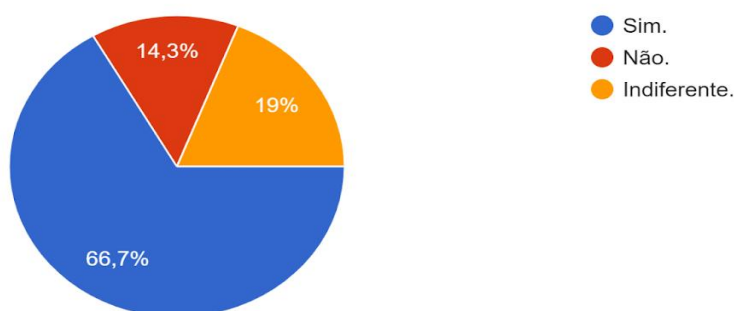


Gráfico 19 - Impacto da pandemia na trajetória escolar/profissional